

Aprovada na 968ª sessão

ALADI/CR/Ata 967  
(Extraordinária)  
21 de junho de 2007.  
Hora: 12h30m às 13h

### ATA DA 967ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA, DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do Dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador Leonardo Carrión Eguiguren, Representante Permanente do Equador.

\_\_\_\_\_  
Preside:

MAX DE LA FUENTE PREM

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Hartstein e Roxana Cecilia Sánchez (Argentina), Marcelo Janko Álvarez e Javier Jiménez Pinaya (Bolívia), Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz, Liliam Beatris Chagas de Moura e Clélio Nivaldo Crippa Filho (Brasil), Oscar Quina Truffa e Hernán Enrique Núñez Montenegro (Chile); Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia), Mirna Martínez Ajuria (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren, Álvaro Enrique Garcés Egas (Equador), Perla Carvalho, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México), María Inés Benítez Riera (Paraguai), Max de la Fuente Prem, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Linda Rabbaglietti, Jorge Luis Jure e Luján Barceló (Uruguai), Luisa López Moreno (Venezuela), Luis Augusto Frappola Álvarez (Nicarágua), Serguey Koshkin (Rússia), Arnaldo Chibbaro (IICA).

Secretário-Geral: Didier Operti Badán.

Subsecretários: José Rivera Banuet e Isaac Maidana Quisbert.

\_\_\_\_\_

PRESIDENTE. Iniciamos a 967ª sessão, extraordinária, para despedir o Embaixador Leonardo Carrión Eguiguren, Representante Permanente do Equador.

Senhoras e senhores,

Assistimos hoje a um ato tradicional nesta Casa na qual nos toca despedir nosso querido amigo e colega, o Embaixador Leonardo Carrión, Representante Permanente da irmã República do Equador.

Desejo lembrar, nesta instância, algumas palavras do Embaixador Carrión, em 28 de maio de 2003, data na qual se incorporou ao Comitê de Representantes

Nessa ocasião o Embaixador Carrión nos dizia que sua incorporação “compromete-me, com toda minha capacidade e vocação, a transitar junto ao senhor o caminho e o desafio do futuro de nossa região, como é o avanço e a consolidação do processo de integração, não apenas econômica e comercial, mas também em todos seus aspectos, que fará com que o futuro, não muito distante, do sonho de Bolívar de forjar uma América unida, seja uma realidade.

Manifestava, ainda, que “nossos desafios são comuns: crescer, sustentar esse crescimento e garantir uma distribuição equitativa do mesmo. Se não é possível atingir esses objetivos, será muito difícil construir um futuro promissório para a região. Nesse caso deve ser revalorizada a integração como elemento essencial para melhorar o bem-estar de nossos povos, pelo que se torna necessária uma redefinição de nossa estratégia, cuja nova direção é superar os limites estabelecidos por nós, preservando os avanços obtidos”.

Hoje, quatro anos depois tenho a satisfação de expressar, em nome do Comitê de Representantes e no meu próprio, que sua contribuição aos trabalhos da causa da integração regional, em todas suas dimensões, permitiu-nos avançar juntos na construção desse processo integrador que constitui uma meta e um desafio para todos nossos países. E aqui desejaria evocar sua ativa participação nos trabalhos preparatórios da Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros, da qual emanaram as Resoluções 59, 60 e 61 que nos marcam o caminho que estamos transitando para atingir um Espaço de Livre Comércio, como uma das vertentes que nos permita garantir o bem-estar de nossos povos e reduzir os angustiantes níveis de pobreza e de desigualdade existentes. Somos conscientes de que ainda falta muito caminho por percorrer para atingir essas metas e temos a certeza de que contaremos com o senhor para esta nobre tarefa.

Tampouco podemos deixar de mencionar sua decisiva participação no processo de reestruturação da Secretaria-Geral e na configuração de um mais efetivo Sistema de Apoio aos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo. Em ambos os casos sua capacidade profissional e qualidade humana contribuíram muito para atingir os consensos necessários para avançar na consecução dos objetivos propostos.

Antes de finalizar desejo, novamente, citar o parágrafo final do discurso de tomada de posse, no qual o senhor manifestava “para concluir desejo ratificar minha vocação integracionista e minha indeclinável decisão de aproveitar oportunidade que a vida me deu, para dar tudo o que estiver a meu alcance para ajudar a consolidar o processo de

integração, como o único caminho que nos levará a satisfazer as justas demandas de nossos povos e a garantir um futuro prometedora para as futuras gerações”.

Embaixador Carrión, hoje manifestamos a seus colegas, neste Comitê, que o senhor cumpriu amplamente seu nobre propósito e desejamos-lhe, em suas novas funções como Embaixador do Equador, na irmão República da Bolívia, muito sucesso.

Muito obrigado.

Tenho o prazer de oferecer a palavra ao senhor Secretário-Geral para pronunciar suas palavras de despedida.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, senhor Presidente.

Permito-me aderir a suas palavras e, talvez, acrescentar algumas considerações adicionais.

O Embaixador Leonardo Carrión cumpriu funções aqui, na ALADI, no período em que tive de encarregar-me da Secretaria, na Presidência deste órgão, de forma reiterada, porque teve funções derivadas da representatividade das Delegações acreditadas junto ao Comitê que colocaram na posição de presidir ou de co-presidir este Corpo.

Este é um elemento puramente temporário, diria, descritivo, de alguma maneira, porém, desejo ressaltar aqui alguns elementos que me parece que corresponde destacar no momento de despedir o Embaixador Carrión e de desejar-lhe muito sucesso em sua nova tarefa.

Em primeiro lugar, destaco o profissional, o diplomata, formado em diferentes instâncias ao longo de sua vida pessoal e profissional.

Em segundo lugar, destaco o compromisso pessoal do Embaixador Carrión demonstrando-o em sua própria atividade profissional, que teve e tem com o tema dos direitos humanos.

Em terceiro lugar, também saliento o reconhecimento de seu Governo ao confiar-lhe uma missão de elevada sensibilidade política em suas relações com países da região e, principalmente, destaco o reconhecimento de seus colegas e amigos na atividade que lhe correspondeu neste Corpo e entre essa última categoria de amigos destaco o reconhecimento de seu Governo ao confiar-lhe missões da alta sensibilidade política em suas relações da região e, principalmente, destaco o reconhecimento de seus colegas e amigos na atividade desempenhada neste Corpo, e entre essa última categoria de amigos, incluo-me sem nenhum tipo de vacilação ou dúvida.

Respeito que surge da pessoa que se estende a sua querida família e apreço pessoal que, sem dúvida, evidencia o resumo final de nossa relação.

Sua participação construtiva na ALADI, sua maneira de estar atento às preocupações dos órgãos desta Associação constituem para nós uma dívida de gratidão e a expressamos aqui com toda sinceridade e desejamos, neste futuro imediato, bem como no futuro não tão imediato o melhor destino para ele, para sua senhora, distinta intelectual e amiga, Amparo, bem como para os demais membros da família, muito sucesso. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral. Ofereço a palavra ao Embaixador Leonardo Carrión Eguiguren.

Representação do EQUADOR (Leonardo Carrión Eguiguren). Obrigado, senhor Presidente.

Preparei um discurso escrito que não poderei ler. Portanto, manifestarei meus sentimentos deste momento.

Em primeiro lugar, obrigado ao Senhor Presidente e ao Secretário-Geral pelas suas palavras, que são apenas um gesto de amizade e de generosidade para minha pessoa.

Falar por última vez no Comitê tem uma vantagem. É a primeira vez que posso falar como pessoa e não como representante de meu Governo, portanto, posso permitir-me algumas liberdades, que de outra maneira não teria sido possível.

O fato de ser designado para trabalhar neste país foi realmente uma situação que marcou muito minha vida. Sou uma pessoa que cresceu acreditando na integração como a única forma de avançar na região para poder vencer os graves dramas e a pobreza em nossos países, e o fato de que tenha sido designado para Montevidéu, não somente porque minha esposa é uruguaia, e no caso dela vinha recuperar seu país depois de 35 anos, pela especial relação existente entre o Equador e o Uruguai, senão porque vinha para a ALADI.

A ALADI é, para quem acredita na integração da América, como um católico que vai ao Vaticano. Portanto, para mim era essa emoção, de vir aqui para que minha vocação se tornasse em uma realidade, meu critério de que este é o único caminho na América Latina para enfrentar os desafios do futuro.

Para mim foi extraordinário estar aqui, mas desejo fazer algumas observações sobre o processo agrícolo que é ter vivido ativamente, durante 4 anos, o que é o processo de criação da integração.

Foi para mim a primeira experiência multilateral, não tinha tido nunca antes uma experiência deste tipo e tive a sorte de, quando cheguei à ALADI, encontrar um grupo de colegas extraordinários que me abriram as portas, me deram sua amizade, seu conselho, seu assessoramento de forma, realmente, extraordinária e considero honesto mencioná-los.

O Presidente desse Comitê, nesse momento o Embaixador da Bolívia, Armando Loaiza, do Chile, Héctor Casanueva, um homem que realizou um extraordinário trabalho; de Cuba, Pepe Chaple, que sem ser Embaixador fazia parte de nosso grupo de Embaixadores, do México, uma pessoa realmente excepcional, de quem há poucas palavras para descrevê-lo, o Embaixador Jesús Puente Leyva era um ser único, generoso, brilhante, com uma grande capacidade de ensino, de didática, do Peru, meu amigo Willy, amigo de antes que permitiu renovar realmente a sua amizade, do Brasil, Bernardo Pericás, dificilmente exista um melhor docente do que ele em todos os sentidos e deste grupo ficam ainda duas pessoas aqui, que me acompanham, minha amiga Claudia e, logicamente, Juan Carlos, um docente cavalheiro. E a este grupo de admiráveis pessoas se somava o Secretário-Geral, nesse momento, Juan Francisco Rojas, também velho amigo de outra época, dos anos 80.

Comecei a trabalhar com eles e apreendi muito sobre o que é a ALADI, o que é a política multilateral, a ação multilateral. Aprender que os tempos não são os mesmos, que

o desejo de fazer não está em nossas mãos, mas depende de tantas opções que o tornam lento, desesperadamente lento, às vezes, para nos é frustrante e dá vontade de dar uma “patada na mesa”, e dizer: meu Deus, não avança! Mas, dessa maneira, vamos apreendendo e acredito que neste momento obtivemos muitas coisas.

Para mim a integração é o único caminho na região para confrontar o futuro. Para um país pequeno como o Equador, é ainda mais necessária a integração, porque ser pequeno é sua maior debilidade, como nos acontece a todos em relação a outros países. Nenhum de nós é suficientemente grande para enfrentar-nos sós ao mundo e até o presente estamos fazendo-o. Unidos podemos enfrentar o mundo, de forma, realmente, positiva, como merece a região. Somente teremos o lugar que merecemos no mundo se nos unimos e, repito, como país pequeno mais ainda.

Acredito na integração como o único caminho para poder enfrentar nossas duras realidade e vir à ALADI e ver a integração disse que é um pouco agridoce, porque nos enfrentamos com algo terrivelmente doloroso. Claro que estive dizendo que é o divórcio entre as posições e as vontades de nossos governantes e a ação diária de nossos países. É doloroso e é uma autocrítica, porque fazemos parte de tudo isto, no qual uma coisa é o que se diz e outra o que se faz. Da integração continuamos falando, todos vivemos falando da integração, lembramos nossos próceres, Bolívar, San Martín, O’Higgins, Artigas, Juárez, Martí, mas somente os mencionamos e, apesar de que acreditamos no que eles pregoavam e olhavam há quase 200 anos do que deveu ter sido, ainda não pudemos concretizar nada.

Neste período, de qualquer maneira, a organização da Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros foi um passo extraordinário, deu-se um salto, foi desentrevado um processo que estava paralisado e tivemos novas esperanças do que podíamos alcançar, de avançar no processo de integração. Agora, lamentavelmente, também, devo reconhecer que voltamos à situação anterior. Resolvemos um caminho para o processo e ficou estagnado. Continua o divórcio entre o que se deseja fazer o que se faz. Agora temos o desafio da Décima Quarta Reunião do Conselho de Ministros. Devemos dar as pautas para que essa reunião se torne uma realidade, e tenho a certeza de que assim será.

Para mim, neste momento, partir me produz dois sentimentos diferentes. Vou embora em um momento em que desejo ficar. A Décima Quarta Reunião do Conselho de Ministros é um desafio e aqui devemos trabalhar muito para a concretização dessa reunião e gostaria fazer parte disso. Lamentavelmente meu Governo dispôs outra coisa e envia-me à Bolívia. E, além do fato de que desejo ficar para a reunião, constitui uma honra e realmente fico muito agradecido a meu Governo por minha designação para a Bolívia.

A Bolívia e o Equador são países com uma gênese similar. Temos milhares de anos de crescimento juntos, temos os mesmos dramas, os mesmos problemas, temos uma realidade tão especial que o fato de representar meu Governo nesse país é um orgulho. Estou muito satisfeito, contente e feliz, apesar de que, como disse, gostaria de ter ficado um pouco mais para participar da Décima Quarta Reunião do Conselho de Ministros, porque é um desafio onde a integração se enfrentará com o futuro para poder avançar ou não unidos nesta região.

É tão difícil entender porque não avançamos, é tão fácil avançar quando entendemos que a integração é subtrair para somar, de uma maneira na qual todos ganhamos, perdemos soberania e ganhamos soberania, perdemos capacidade de ação e ganhamos muito mais capacidade de ação. Ainda continuamos defendendo as pequenas parcelas

internas, externas, com uma visão estranha da soberania do século XIX, quando o mundo já mudou.

E com todo o respeito e o afeto que tenho por todos e o respeito aos países, por exemplo, há detalhes que não chego a entender. A integração significa ter uma mesma linguagem, uma mesma capacidade de ação, um mesmo pensamento para enfrentar o mundo e, apesar disso, no caso da nomenclatura tarifária, estamos falando sobre a criação de linguagens próprias em prol da integração. Lembra-me a parábola bíblica da torre de Babel, cada qual fala seu idioma, até que deixamos de entender-nos, quando a idéia é que a integração é falar o mesmo idioma, ter o mesmo pensamento e este é um pequeno exemplo que continuamos repetindo em muitos mais espaços. Menciono isto aqui porque é o último, mas há muitos e devemos vencer isso, devemos tratar de entender que a integração é falar o mesmo idioma, atuar conjuntamente em benefício de todos nossos povos.

É o desafio que existe, é o desafio que tem os senhores agora. Tenho a certeza de que irão enfrentá-lo com muita capacidade e estou certo de que a Décima Quarta Reunião do Conselho de Ministros será realmente o início do processo da ampliação do Espaço de Livre Comércio que todos os países desejam.

Estas são considerações que devo fazer porque, como disse anteriormente, minha passagem por esta Instituição foi muito especial. Às vezes frustrante, mas muito enriquecedora e ter a honra de presidir o Comitê foi para mim algo muito especial. Tive a honra de presidir o Comitê quando da celebração dos 25 anos da ALADI, de presidir o Comitê quando recebemos o Presidente Vázquez, que foi uma sessão realmente extraordinária. Correspondeu-me dar as boas-vindas aos senhores Subsecretários, participei do processo da reestruturação da ALADI, longo, difícil, muitas vezes nos perdemos no Comitê tratando o detalhe, falando da árvore e perdendo a dimensão do bosque, mas, ao mesmo tempo, muitas vezes foram resolvidos assuntos claros, profundos e importantes.

E neste momento me corresponde voltar novamente à diplomacia bilateral. Visitarei a ALADI, continuarei muito pendente do que acontecerá. Tenho a certeza de que ocorrerão coisas muito boas.

Desejo agradecer a todos. Em primeiro lugar, a meus colegas pela sua amizade, pela colaboração, pela sua tolerância, pela paciência que tiveram comigo e agradecer à Secretaria-Geral sua colaboração. A todo o pessoal da Secretaria-Geral que foi, pelo menos para minha Delegação e para mim, muito importante. Sempre estiveram abertos a colaborar em todos nossos pedidos. Desejo fazer um reconhecimento especial ao departamento de Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo, a Isaac Maidana, a Carlos Carvalho, a Diego Fernández, meu patrício, por seu trabalho, por sua colaboração e, obviamente, desejo agradecer, muito especialmente, ao Secretário-Geral, Doutor Didier Opertti, que me recebeu como Chanceler da República, um homem com a minha vocação de integração, demonstrada de forma muito especial, colocando a ALADI novamente na região, tendo uma presença clara e precisa nos foros internacionais, a ALADI voltou a ser o que deve ser e deverá continuar sendo dessa maneira. Desejo agradecer especialmente ao Doutor Opertti, especialmente, por sua colaboração e também por sua amizade.

Desejo, aqui, fazer um reconhecimento muito especial a meu pessoal da Representação e à Embaixada, a Álvaro que está aqui presente e a Vladimir, amigos, colaboradores, que foram fundamentais para mim. Sem eles meu trabalho não tivesse

saído de maneira alguma. Sua colaboração, sua lealdade, sua vocação merecem que aqui, publicamente, faça a eles um especial reconhecimento.

Finalmente, Didier já o manifestou, desejo fazer um reconhecimento a minha esposa, que foi para mim um suporte e um apoio muito especial, tanto no aspecto pessoal como na parte profissional, sem ela tampouco não tivesse podido avançar.

E, finalmente, desejo agradecer ao Uruguai, pelos quatro anos maravilhosos que morei em uma cidade extraordinária, um povo amável, generoso, Desejo que fique constância, tanto para suas autoridades como para o povo uruguaio meu reconhecimento. Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Muito obrigado, Embaixador Carrión.

Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Jorge Luis Jure). Queremos simplesmente, em nome da Delegação do Uruguai, agradecer as palavras do Embaixador Carrión, que foi um amigo e um grande Embaixador do Uruguai no Equador e do Equador no Uruguai, porque sua compenetração com ambos os países, sua muito estreita amizade com o Uruguai fez com que fosse um amigo entranhável e muito especial para os uruguaio.

Portanto, queremos agradecer a Leonardo, à doutora Amparo Menéndez Braga de Carrión por esta maravilhosa gestão no Uruguai, na qual, de forma muito original, aproximaram o comércio e a cultura equatoriana ao Uruguai e fomentaram também a cultura e a vida social do Uruguai.

Portanto, um enorme agradecimento por estar aqui entre nós, entre os uruguaio que são, como os senhores, seus compatriotas e sempre será bem-vindo. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado.

Embaixador Carrión, poderia aproximar-se para entregar-lhe uma bandeja peruana?

- Hilaridade.

Os senhores Representantes são convidados para uma foto de despedida.

---